

## **EDUCAÇÃO CRISTÃ: A RELEVÂNCIA DO ENSINO DAS ESCRITURAS NO DESENVOLVIMENTO DA FÉ DOS FILHOS – UMA PERSPECTIVA DO SALMO 78.3-8**

Ozenides F. dos Santos<sup>39</sup>

### **RESUMO**

A proposta deste artigo é refletir sobre a relevância do ensino das Escrituras para o desenvolvimento da fé dos filhos na perspectiva do Salmo 78.3-8. A análise desse Salmo revela a transmissão contínua das verdades divinas, enfatizando que a responsabilidade dos pais no ensino das Escrituras a seus filhos e às novas gerações é uma ordenança de Deus. Foi examinado neste Salmo as implicações que ele apresenta e ainda como o ensino bíblico deve ser uma prioridade na educação cristã no processo de ensino-aprendizagem. Partiu-se do pressuposto que o ensino das Escrituras no ambiente familiar deve ser intencional e fundamental para moldar o caráter e fortalecer a fé dos filhos, preparando-os para viver uma vida centrada em Jesus Cristo e comprometida com os valores do Reino de Deus e, evidenciado que independente das situações, a confiança em Deus será duradoura.

**Palavras-chave:** Educação Cristã; Escrituras; Transmissão da Fé.

### **INTRODUÇÃO**

A educação cristã tem como um de seus principais pilares o ensino das Escrituras, fundamental para a formação da fé das crianças. O ensino bíblico, entendido como a transmissão intencional das verdades das Escrituras, desempenha um papel central nesse processo, pois proporciona a base espiritual e moral necessária para que as novas gerações compreendam e vivam de acordo com os princípios divinos. A Bíblia enfatiza a responsabilidade dos pais e da comunidade cristã na transmissão da fé, assegurando que as futuras gerações conheçam e pratiquem os ensinamentos de Deus.

Os termos *ensino das Escrituras*, *educação cristã* e *a transmissão dos mandamentos de Deus* são elementos interrelacionados, onde um não acontece sem o outro. O ensino das Escrituras fornece a base fundamental para a educação cristã, oferecendo as verdades e princípios que moldam a formação espiritual e moral das pessoas, por sua vez, a educação cristã se propõe a integrar essas verdades à vida

---

<sup>39</sup> Ozenides Francisco dos Santos é Mestranda pelas Faculdades Batista do Paraná (FABAPAR), na linha de pesquisa: Espiritualidade, Educação e Docência nos Processos Formativos. Professora do Ministério do Ensino Bíblico na 2 IPRB de Curitiba e na rede Municipal da cidade de Araucária. ORCID: 0009-0007-2083-3922. E-mail: [mamidukaue@gmail.com](mailto:mamidukaue@gmail.com)

cotidiana, promovendo um ambiente onde os valores cristãos sejam vividos e praticados e a transmissão dos mandamentos de Deus, torna-se, assim, um componente essencial no processo de ensino-aprendizagem, assegurando que as novas gerações conheçam e respeitem os ensinamentos divinos. Dessa forma, a interdependência desses elementos é crucial para o fortalecimento da fé dos filhos e o desenvolvimento de uma vida que honra a Deus.

A partir desse pressuposto, o Salmo 78.3-8 apresenta uma exortação clara sobre a importância da instrução bíblica contínua, demonstrando que o conhecimento de Deus e de Suas obras devem ser transmitidos de geração em geração. Esse ensino não apenas fortalece a fé individual, mas também promove a obediência a Deus e a continuidade da fé cristã, gerando, consequentemente, cidadãos íntegros e ativos na e para a sociedade.

Este artigo terá como objetivo mostrar a relevância do ensino das Escrituras no desenvolvimento da fé dos filhos, à luz do Salmo 78.3-8, na condição de responsabilidade e ordenança do próprio Deus para garantir a transmissão da fé no ambiente familiar. A questão norteadora deste estudo é: De que maneira o ensino das Escrituras, conforme apresentado no Salmo 78.3-8, contribui para o desenvolvimento da fé dos filhos? A hipótese central sugere que o ensino contínuo e intencional das Escrituras no ambiente familiar contribui significativamente para o desenvolvimento da fé das novas gerações, ao proporcionar uma base sólida de valores cristãos e uma herança espiritual que os conduza à confiança em Deus e à obediência aos Seus mandamentos.

A metodologia utilizada para realizar esta pesquisa será o método dedutivo e Pesquisa Bibliográfica. Conforme Domingues (p.49, 2019) a “metodologia científica estuda sobre processo de elaboração da pesquisa, que englobam métodos e passos a serem seguidos no processo investigativo”, a fim de que o trabalho elaborado não se perca durante sua construção. O método dedutivo escolhido para este trabalho conduz o pesquisador à certeza de suas conclusões (Domingues, p. 55, 2019). A pesquisa bibliográfica é fundamental na elaboração deste trabalho; de acordo com Domingues (2019, p. 173) essa metodologia pode ser derivada de várias fontes como livros, dicionários, comentários bíblicos, entre outros, permitindo a análise e a interpretação de diferentes perspectivas sobre um mesmo tema. Sendo assim, segue-se abaixo a exposição do tema em dois pontos, o primeiro com foco no ensino das

Escrituras como ordenança de Deus para os pais na transmissão da fé e o segundo com foco na responsabilidade dos pais na formação e dos filhos.

## **1. O ENSINO DAS ESCRITURAS: A ORDENANÇA DE DEUS PARA OS PAIS NA TRANSMISSÃO DA FÉ AOS FILHOS**

O ensino das Escrituras é uma ordenança divina fundamental para os pais, pois é por meio da transmissão da fé que se estabelece uma base sólida para a vida espiritual das crianças. Deus, em Sua sabedoria, designou aos pais a responsabilidade de ensinar os princípios bíblicos a seus filhos; isso acontece por meio da educação cristã. Essa tarefa sagrada implica em cultivar um ambiente de fé, no qual as Escrituras são integradas ao cotidiano familiar, promovendo a reflexão e o crescimento espiritual. Assim, os pais desempenham um papel crucial na formação da próxima geração.

Educação Cristã, doravante EC, está voltada para a formação integral da pessoa; assim, busca libertar, transformar e capacitar, estando alicerçada na fé, nos fundamentos bíblicos e na pessoa de Jesus Cristo (Moul e Silva, 2023, p. 139).

A afirmação dos autores estabelece que a educação cristã tem um propósito amplo e abrangente, desenvolvendo todos os aspectos da pessoa: espiritual, moral, emocional, social e intelectual, enfatizando a construção de um caráter cristão, pois os conteúdos são bíblicos e as verdades do Evangelho são ensinadas.

Como primeiro ponto a ser compreendido, a educação cristã deve ser entendida não apenas como um método de ensino religioso, mas como um processo de ensino-aprendizagem que transforma vidas. Os conteúdos são princípios bíblicos extraídos da Palavra de Deus, que foi revelada à humanidade, sendo Jesus Cristo o centro desse ensino. Os verbos utilizados pelos autores Moul e Silva (2023, p. 139) como "libertar", "transformar" e "capacitar" estão intrinsecamente ligados, renovando a mente e trazendo para o dia a dia a capacidade de enfrentar os desafios da vida. Porém, a fé deve estar alicerçada nos fundamentos bíblicos e na pessoa de Jesus Cristo, que é o centro da fé cristã e o exemplo máximo a ser seguido.

O segundo ponto a destacar sobre a educação cristã é que, mesmo sendo um ensino sistematizado, seu desenvolvimento não se aplica apenas nas instituições eclesiásticas, como escolas bíblicas, salas de discipulado, faculdades teológicas, entre outras. Segundo Moul e Silva (2023, p. 143), “ao longo da Bíblia Sagrada,

percebe-se que o ensino é uma atividade recorrente no dia a dia do povo hebreu”, isto é, a educação não ocorria apenas em momentos formais, mas era parte da vida diária dos israelitas.

Partindo desse pressuposto, “a instituição familiar configura-se nas Escrituras como um ambiente de ensino” (Moul e Silva, 2023, p. 143). Dessa forma, a família é vista como um espaço indispensável para a educação e a transmissão de valores, princípios e ensinamentos. Sendo uma das instituições mais importantes da sociedade, o ambiente familiar é específico para o aprendizado, funcionando como um local ativo de ensino. Destaca-se, assim, a importância da educação cristã, reconhecendo que os pais desempenham um papel imprescindível, podendo-se afirmar que são os primeiros educadores de seus filhos nesse processo educacional.

Para Paul Jehle (2016, p. 81) a primeira esfera em que a educação cristã deve ser vivenciada e orientada é o lar; é nesse ambiente que Deus instituiu as diretrizes adequadas para os pais e as mães, assim como para os filhos, permitindo que aprendam as lições fundamentais necessárias para ocupar o papel no Reino de Deus aqui na Terra.

Nesse momento, destaca-se dois fatores importantes: o primeiro é que ensinar faz parte do caráter de Deus, isso significa que, em Sua essência e natureza, Deus é educador. Desde a criação Deus tem se revelado à humanidade com instruções e orientações sobre quem Ele é, quais são Seus propósitos e como viver de acordo com Sua vontade.

O segundo é que o ensino é um imperativo bíblico. A Bíblia não apenas sugere, mas ordena a prática do ensino, especialmente no contexto da educação espiritual, sendo esta uma expressão do amor e da justiça de Deus. Dessa maneira, ainda que de forma incisiva, ressalta-se que o ensino é uma ferramenta primordial para a transmissão da fé e para o crescimento espiritual das pessoas.

Diante dessa perspectiva, o Salmo 78 contém instruções para o povo israelita, “mas, considerando-se a universalidade de um tema de sabedoria, é dirigido também às pessoas de todos os povos” (Walton; Mattheus; Chavalas, 2018, p. 703). Embora tenha um contexto específico para o povo de Israel, o autor desse Salmo aborda princípios que transcendem fronteiras culturais e temporais, como a sabedoria, a fidelidade de Deus e a importância da educação espiritual. Além disso, destaca-se que a responsabilidade pela transmissão de tais ensinamentos cabe aos pais.

Esse Salmo didático foi escrito para ensinar as crianças como Deus havia sido gracioso no passado, apesar da rebelião e da ingratidão de seus antepassados. Se as crianças aprenderem bem a interpretação teológica da história da sua nação, a Esperança de que elas “não serão como seus antepassados” (vv8) (MacArthur, 2019, p. 627).

O Salmo 78 é didático, ou seja, Asafe o escreveu com o propósito de ensinar os pais a instruir as novas gerações sobre as obras de Deus e a responsabilidade de permanecer fiéis a Ele. O foco principal desse ensino é mostrar como Deus foi gracioso e misericordioso no passado, mesmo quando o povo de Israel se rebelou e foi ingrato. A intenção do salmista era garantir que as crianças e as futuras gerações aprendessem com a história do povo de Israel e não repetissem os mesmos erros, cabendo aos pais ensiná-las.

Ao compreenderem a interpretação teológica da história de sua nação, ou seja, ao entenderem que os acontecimentos passados revelam verdades espirituais sobre Deus e Sua aliança com o povo, as crianças poderiam desenvolver uma fé firme e obediente. O objetivo era que, conhecendo como seus antepassados se afastaram de Deus e enfrentaram as consequências dessa desobediência, as novas gerações deveriam escolher um caminho diferente.

Lopes (2022, p. 838) afirma que esse Salmo é um alerta para a geração atual: a história pode ser uma pedagoga ou uma coveira. É possível olhar para a história e extrair dela lições valiosas; em contraste, se a geração atual não procurar corrigir os erros do passado, poderá sofrer consequências negativas, tanto na contemporaneidade quanto no futuro.

O salmista dedica atenção especial à história do Êxodo, um dos momentos mais significativos da jornada de Israel, pois narra a libertação do povo da escravidão no Egito, realizada por meio da poderosa intervenção de Deus, demonstrando Seu amor, poder e fidelidade. No entanto, mesmo depois de serem libertos, os israelitas frequentemente duvidavam de Deus, murmuravam e desobedeciam às Suas ordens. O salmista utiliza essa narrativa para ensinar que, apesar da infidelidade do povo, Deus permaneceu misericordioso e continuou guiando e sustentando Israel.

O Salmo 78 não apenas relembra o passado, mas também possui um propósito educativo e preventivo: mostrar às novas gerações a importância de confiar em Deus, obedecer à Sua Palavra e não repetir os erros dos seus pais. Ele ressalta que a história do relacionamento de Deus com Seu povo deve ser ensinada para que os

filhos desenvolvam uma fé firme e comprometida, garantindo a continuidade de uma aliança baseada na obediência e na gratidão ao Senhor.

É importante ressaltar que a instrução registrada nos versos três e quatro do Salmo 78 apresenta a dinâmica do ensino e aprendizado no aspecto da transmissão de valores e no desenvolvimento da fé dos filhos. Lopes (2022, p. 839) destaca que tanto filhos quanto pais são beneficiados por esse relacionamento, ambos são felizes. Existe uma bênção especial para aqueles que recebem o ensinamento da Palavra de Deus de seus pais, mas também há um alerta: esse ensino deve ser contínuo e ativo, e os princípios bíblicos não podem ser negligenciados pelos pais.

Não podemos encobrir nem subtrair nada da Palavra de Deus, pois precisamos contar à vindoura geração as excelências do caráter de Deus, a grandeza das obras do Senhor e a excelsitude de seu poder. Sendo assim, investir na educação cristã das crianças e dos jovens é dever imperativo da família e da igreja (Dt 6:1-9; Pv 22:6; 2Tm 3:15) (Lopes, 2022, p. 839).

É essencial apresentar a Palavra de Deus em sua totalidade, sem omissões ou distorções, comunicando a mensagem divina de forma integral, incluindo os mandamentos, ensinamentos e a revelação do caráter de Deus. Ao narrar as verdades bíblicas aos filhos, proporciona-se a eles um desenvolvimento sólido e uma compreensão mais profunda da fé. Além disso, ao relatar as excelências do caráter de Deus, eles aprenderão sobre Suas qualidades divinas, como amor, justiça, misericórdia e santidade. Nesse contexto, é importante enfatizar que as grandes obras do Senhor se referem aos feitos históricos e milagrosos de Deus, os quais servem como testemunhos da Sua fidelidade e poder.

No entanto, não existe neutralidade para os pais nesse processo, cabendo a eles o esforço para que o ensino das Escrituras seja transmitido aos filhos (Kidner, 2021, p. 310). Epistemologicamente falando, a Bíblia é a fonte primária na perspectiva da educação cristã; é a própria Palavra de Deus revelada aos corações, e isso não se pode esconder da próxima geração. Essa é uma questão intergeracional: o que foi ensinado pelos ancestrais deve ser repassado aos filhos em cada família, sem interrupção, “para que, sendo transmitidos de pai para filho em cada família, possam atingir até a última família do homem” (Calvino, 2021, n.p.), com o propósito de impactar toda a humanidade e que todos conheçam as maravilhas do Senhor.

O salmista declara nos versos cinco e seis do Salmo 78 que Deus estabeleceu um testemunho em Jacó, instituiu uma lei em Israel e ordenou aos pais que as

transmitissem aos filhos. O ensino das verdades espirituais não é uma iniciativa humana, mas um mandamento de Deus. Calvino (2021, n.p.) aponta que foi estabelecido um decreto em Jacó por Deus, que deve ser observado como uma regra inviolável; também foi feito um estatuto e/ou testemunho que se refere à Lei escrita para que o povo se mantenha fiel a Deus.

De acordo com Lopes (2022, p. 840), o processo de ensino-aprendizagem é uma ordenança de Deus, o que significa que ensinar não é uma escolha dos pais, mas uma obrigação divina. Esse ensino deve ser praticado de forma contínua dentro do lar. O autor também afirma que a fé começa em casa, sendo a família o primeiro ambiente onde a criança aprende sobre Deus, antes mesmo da igreja, da escola ou de qualquer outro lugar.

A educação cristã tem um objetivo claro: que as crianças conheçam a Deus e confiem Nele. Isso vai além do conhecimento teórico, pois envolve ensinar os filhos a desenvolverem um relacionamento genuíno com Deus, baseado na obediência e na confiança (Lopes, 2022, p. 840).

Para Calvino (2021, n.p.) os pais devem ver as Escrituras “como uma herança legítima”, assim como bens materiais são passados de geração em geração, a Bíblia deve ser transmitida como um tesouro valioso. Se os bens materiais podem acabar ou perder valor, a Palavra de Deus é eterna, incorruptível e inestimável; tem o poder de transformar vidas, orientar decisões e fortalecer a fé por gerações, despertando nelas o princípio bíblico intergeracional: os pais ensinam os filhos, que ensinarão seus filhos, e assim por diante.

## **2. RESPONSABILIDADE DOS PAIS NA FORMAÇÃO ESPIRITUAL DOS FILHOS E DAS NOVAS GERAÇÕES**

O princípio intergeracional possui um propósito fundamental, conforme expresso no verso sete do Salmo 78. O salmista Asafe se preocupa em instruir o povo sobre a fidelidade de Deus em Israel, enfatizando que o objetivo de transmitir o conhecimento de Deus é que “pusessem em Deus sua confiança”. Para isso, é necessário desenvolver uma fé sólida como alicerce. Essa fé não é qualquer tipo de crença, mas aquela que se fundamenta no conhecimento das Escrituras. Quando as crianças aprendem sobre Deus, Suas promessas e Suas obras, são incentivadas a

confiar n'Ele. A confiança em Deus torna-se, assim, o alicerce essencial para enfrentar desafios, tomar decisões e viver uma vida que O glorifique.

O ensino das Escrituras tem como um de seus propósitos evitar que as novas gerações se esqueçam das maravilhas que Deus realizou. A história de Israel demonstra que sempre que o povo esquecia as bênçãos e os livramentos de Deus, caía na idolatria e na desobediência (*Juízes 2.10-12*). Para garantir que a memória das ações divinas fosse preservada, Deus instituiu festas, altares e símbolos, como registrado em *Deuteronômio 6.6-9* e *Josué 4.6-7*. A lembrança das obras de Deus fortalece a fé e serve como um lembrete constante de Sua fidelidade.

Calvino (2021, n.p.) observa que “o escritor inspirado coloca a confiança em primeiro lugar”, sendo essa confiança um precursor da obediência. A obediência aos mandamentos divinos e a lembrança das obras de Deus são essenciais para fortalecer a fé. Ele ensina que a verdadeira sabedoria consiste em confiar sinceramente em Deus, meditar em Seus feitos e obedecê-Lo com devoção. O verdadeiro serviço a Deus começa com a fé; qualquer desvio dessa confiança desonra a Deus.

É importante destacar que a obediência aos mandamentos de Deus é uma resposta à fé, pois evidencia o relacionamento que cada pessoa tem com Ele. Além disso, a obediência não apenas traz bênçãos, mas também protege e preserva o indivíduo de consequências de escolhas negativas, sofrimentos desnecessários e o afastamento de Deus. Portanto, o chamado à educação cristã intergeracional ensina que a fé deve ser transmitida para que os filhos desenvolvam confiança em Deus. A memória dos feitos divinos deve ser preservada para evitar o afastamento da fé, e a obediência deve ser incentivada, uma vez que conhecer a Deus implica viver segundo Sua vontade.

Kidner (2021, p. 310) afirma que no verso sete de salmo há três aspectos fundamentais da fé, que podem ser vistos como uma corda tríplice, ou seja, três elementos interligados que fortalecem a vida espiritual como “confiança pessoal, pensamento bem-informado e humilde, e vontade obediente”. A confiança pessoal requer depender totalmente de Deus, crendo em Sua fidelidade e provisão. O pensamento bem-informado e humilde implica lembrar-se constantemente do que Deus fez no passado, tanto na história bíblica quanto na vida pessoal; relembrar os feitos de Deus fortalece a fé e impede a dúvida ou o afastamento. O último aspecto, a vontade obediente, manifesta a verdadeira fé na prática da obediência aos

mandamentos de Deus. Não basta confiar e lembrar das Suas obras; é necessário seguir Seus ensinamentos e viver de acordo com Sua vontade.

Ensinar as Escrituras aos filhos e netos, sublinhando a relevância das ordenanças do Senhor sobre a educação cristã torna-se necessário “para que não fossem como seus pais, uma geração obstinada e rebelde” (v. 8), o autor do Salmo observa que os israelitas eram propensos a se rebelar contra Deus, seguindo um padrão de desobediência que já existia em seus antepassados.

A rebeldia foi evidente na história de Israel, desde a murmurção no deserto até a idolatria constante durante os períodos dos juízes e reis. A repetição dos erros do passado indica que, sem um compromisso firme com Deus, as pessoas facilmente se desviam de Sua vontade. O salmista observa que “o coração da geração presente não era em nada melhor do que o de seus pais”, afirmando que eles eram uma “raça traiçoeira, rebelde, desonesta e desobediente”, que se desviaria rapidamente do caminho de Deus se seus corações não fossem continuamente sustentados por suportes estáveis. (Calvino, 2021, n.p.).

Cabe destacar que os pais que são persistentes em seus próprios caminhos e se opõem ativamente aos caminhos de Deus, desconsiderando Seus princípios e mandamentos são exemplos lamentáveis para seus filhos, “a desobediência não deve ser desculpada por ser hereditária”, ou seja, não deve ser justificada ou tolerada somente porque se repete ao longo das gerações. Independentemente da herança que recebeu, cada pessoa tem o dever de buscar a verdade e obedecer ao Senhor Deus (Fuller, 2023, p. 330).

A partir dessa perspectiva, Asafe apresenta várias razões para que os pais ensinem a Lei aos seus filhos: para que as futuras gerações conheçam a verdade e os mandamentos de Deus, transmitam essa verdade a outros, depositem sua confiança no Senhor, não se esqueçam das obras de Deus, obedeçam aos Seus mandamentos, evitem seguir o exemplo de seus antepassados, uma geração obstinada e rebelde, e tenham um coração reto e firme em Deus.

As razões apresentadas em Salmo 78.3-8 não diferem das que os pais têm em relação aos seus filhos na contemporaneidade. A ordenança de Deus para que os pais transmitam a fé aos filhos permanece a mesma, assim como a responsabilidade dos pais na formação espiritual das novas gerações continua inalterada. A educação

cristã intergeracional é, portanto, um compromisso essencial que deve ser mantido com diligência, responsabilidade, obediência e amor.

Baseado nos argumentos que foram apresentados cabe enfatizar que a educação cristã, alicerçada no ensino das Escrituras, desempenha um papel vital no desenvolvimento da fé dos filhos de uma forma intergeracional. Ao transmitir as verdades bíblicas de geração em geração, pais e a comunidade de fé garantem que as novas gerações não apenas conheçam a Palavra de Deus, mas também a vivam em sua totalidade.

Esse processo contínuo de ensino e aprendizado permite que os filhos compreendam a importância da fé em suas vidas, cultivando um relacionamento profundo e pessoal com Deus. A transmissão dos princípios e valores cristãos cria um legado espiritual que enriquece a vida familiar e fortalece a comunidade, assegurando que a fé se mantenha ativa e relevante ao longo do tempo.

O ensino das Escrituras, conforme apresentado em Salmo 78.3-8, ressalta a importância de transmitir as verdades divinas de maneira intencional, para que as futuras gerações conheçam a fidelidade do Senhor e permaneçam firmes em Sua aliança.

Ao integrar a história da salvação e os mandamentos de Deus na vida diária, os pais não apenas educam seus filhos sobre a fé, mas também os incentivam a cultivar um relacionamento profundo com Deus. Dessa forma, a educação cristã torna-se um meio poderoso de formação espiritual, preparando os filhos para enfrentar os desafios da vida com confiança e esperança em Sua providência.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS** A proposta desta pesquisa buscou refletir sobre a relevância do ensino das Escrituras no desenvolvimento da fé dos filhos, à luz do Salmo 78.3-8, evidenciando a necessidade de transmitir as verdades divinas de geração em geração. As perícopes analisadas desse Salmo reforçam a continuidade e a intencionalidade com que o ensino das Escrituras deve ocorrer no ambiente familiar. A responsabilidade dos pais no ensino das Escrituras aos seus filhos é uma ordenança de Deus, cabendo destacar que tal compromisso não apenas deve ser desenvolvida na geração presente, mas também se estende às novas gerações.

A educação espiritual deve ser uma prioridade dos pais, que devem ensinar diligentemente os feitos de Deus e Seus mandamentos, garantindo que as novas

gerações não se tornem rebeldes ou desobedientes, nem mantenham seus corações distantes da presença de Deus.

Ao se dedicarem à educação cristã, os pais têm a oportunidade de moldar o caráter e a fé de seus filhos, preparando-os para viver uma vida centrada em Jesus Cristo. Por meio da educação espiritual, as crianças aprendem a confiar em Deus, obedecer aos Seus mandamentos e cultivar um relacionamento íntimo com o Senhor, o que é fundamental para uma vida plena e significativa.

Internalizando essas verdades, os filhos não apenas conhecerão a história da salvação, mas também construirão uma base sólida para sua fé, tornando-se menos propensos a se desviar dos caminhos do Senhor. O chamado à memória das obras de Deus não é apenas um exercício de recordação, mas um convite a viver em obediência e manter um relacionamento contínuo com Ele.

Dessa maneira, comprehende- se que os pais ao apropriar-se da ideia de que são os primeiros educadores dos seus filhos e, ensinando-os com as verdades das Escrituras, no processo do ensino-aprendizagem, terão êxito e os conhecimentos não serão apenas acadêmicos, mas atuará em uma formação integral como moral, espiritual, emocional. Tendo uma probabilidade de permanecer nos caminhos do Senhor Jesus, sendo abençoado na sua individualidade e para a sociedade.

Para Molochenco (2007, p. 16) este processo corresponde não apenas no crescimento individual, mas também coletivo. A criança, ao se tornar adulta, poderá interagir, relacionar-se e participar socialmente, em benefício da comunidade a qual está inserida. O desenvolvimento individual e coletivo está interligado; para que a sociedade seja beneficiada positivamente, depende da contribuição ativa das pessoas que a estrutura.

Cabe mencionar que a sociedade é estruturada por teorias, ideias, conceitos e princípios, que nem sempre correspondem com as verdades bíblicas e está de acordo com a vontade e propósitos de Deus. Nesse contexto, embora seja desafiador, os filhos fundamentados na Palavra de Deus será um agente transformador, redimidos, tendo Cristo em evidências em suas vidas para também saber discernir, atuar e transformar essa sociedade (Pazmino, 2008, p.191).

Por fim, é importante destacar que esta pesquisa não tem um fim em si mesma, sendo necessário novas discussões, para que os pais venham compreender seu papel primordial na educação cristã de seus filhos. Pesquisas futuras podem

aprofundar o impacto do ensino bíblico na vida dos filhos e das novas gerações, e ainda explorar metodologias pedagógicas eficazes para o ensino da fé no contexto familiar.

## REFERÊNCIAS

A BÍBLIA DA MULHER: **Leitura, devocional, estudo.** São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2009.

CALVINO, João. **Comentário bíblico:** Antigo Testamento – Volume 1. Tradução de Valdenilson Araújo. [S.I.]: [Editora], 2021. eBook Kindle. Disponível em: <<https://www.amazon.com.br>>. Acesso em: 8 fev. 2025.

DOMINGUES, Gleyds Silva. **A arte da pesquisa na construção de ideias e argumentos.** Winston-Salem, Carolina do Norte, EUA: Piedmont International University, 2019.

FULLER, David Otis. **O tesouro de Davi:** obra clássica de Spurgeon sobre os Salmos compilada em um volume. Curitiba: Publicação Pão Diário, 2023. Trad. Elisa Tisserant de Castro.

JEHLE, Paul. **Ensino e discipulado:** a educação no lar e na igreja como estratégia de deus para o discipulado das nações. São Paulo: Cultura Cristã, 2016.

KIDNER, Derek. **Salmos 73-150:** introdução e comentário. São Paulo: Vida Nova, 2021. (Série Cultura Bíblica).

LOPES, Hernandes Dias. **Salmos:** o livro das canções e orações do povo de Deus. São Paulo: Hagnos, 2022. Vol. 2.

MACARTHUR, John. **Comentário bíblico:** de Gênesis a Apocalipse/ versículo por versículo. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2019.

MOLOCHENCO, Madalena de Oliveira. **Curso vida nova de teologia básica:** Educação Cristã. São Paulo: Vida Nova, 2007.

MOUL, Renato Araújo Torres de; SILVA, Renata Priscila da. **Estudo de Caso como Abordagem de Ensino na Educação Cristã.** Unidas: Revista Eletrônica de Teologia e Ciências da Religião, v. 11, n. 2, 2023. Disponível em: <Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações>. Acesso em: 02 de fev. de 2025.

PAZMINO, R. W. **Temas fundamentais da educação cristã.** Tradução de Elizabeth Stowell Charles Gomes. São Paulo: Cultura Cristã, 2008.

WALTON, John H.; &, Victor H. Matthews; CHAVALAS, Mark W. **Comentário histórico – cultural da Bíblia: Antigo Testamento.** São Paulo: Vida Nova, 2018